

Painel de Riscos do Setor Segurador

2019

Outubro de 2019



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

Outubro de 2019

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2019 e a 30/09/2019.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada em

<https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/4292530D-E727-435D-B6A2-F9BB20DC57BB/0/NotaMetodol%C3%B3gicaPaineldeRiscosASFVers%C3%A3oExterna.pdf>

Sumário

Nos últimos meses, denota-se um contexto de continuidade de moderação do ritmo de expansão económica e de revisão em baixa das projeções macroeconómicas para o médio prazo, assim como de persistência de um ambiente de taxas de juro cada vez mais reduzidas.

Em julho de 2019, o Banco Central Europeu (BCE) assinalou a necessidade de uma orientação fortemente acomodatória da política monetária durante um período prolongado. Neste quadro, em setembro, as taxas *swap* a 10 anos atingiram terreno negativo e as taxas de juro aplicáveis às operações principais de refinanciamento permaneceram inalteradas em 0,00%. De acordo com o BCE, as taxas de juro diretas devem manter-se nos níveis atuais ou inferiores até se observar uma convergência robusta das perspetivas de inflação para um nível próximo de 2%. Adicionalmente, o BCE decidiu reiniciar as aquisições líquidas ao abrigo do seu programa de compra de ativos, a um ritmo mensal de 20 mil milhões de euros a partir de 1 de novembro, durante o período necessário para atingir os objetivos referidos.

O produto interno bruto (PIB) nacional manteve a trajetória de desaceleração observada desde meados de 2017. Contudo, a atividade económica em Portugal manteve alguma resiliência, quando comparada com a evolução no conjunto da área do euro, onde se observou um abrandamento mais acentuado nos últimos trimestres.

O risco de uma eventual reavaliação em alta dos prémios de risco soberano assume particular importância para o setor segurador nacional, tendo em conta a elevada exposição das carteiras de investimento a títulos de dívida pública. Neste contexto, os prémios de risco dos principais países a que as empresas de seguros nacionais se encontram expostas, incluindo Portugal, voltaram a exibir decréscimos, desta vez acompanhados por reduções nos prémios da dívida privada financeira e não financeira.

No que respeita aos riscos de mercado, destaca-se o aumento da volatilidade registado nos mercados obrigacionista e acionista, refletindo as expectativas dos investidores face a alterações ao nível da política monetária e, ainda, os receios de um cenário de reavaliação abrupta dos prémios de risco. De registar também a continuidade do aumento dos preços do mercado imobiliário.

Em matéria de interligações, assistiu-se à diminuição da exposição a títulos de dívida soberana portuguesa, por contrapartida da dívida pública estrangeira, acompanhada ainda de um decréscimo do investimento em ativos emitidos pelo setor bancário. Adicionalmente, nota-se uma redução da concentração em ativos por grupo económico, apesar de esta conclusão não ser transversal a todos os operadores.

A rentabilidade do setor segurador evoluiu favoravelmente para o segmento dos ramos Não Vida. Por sua vez, o ramo Vida registou uma evolução menos positiva, dada a quebra observada nos resultados técnicos e nos prémios brutos emitidos. Numa perspetiva de rendimento integral, alguns operadores de menor dimensão observaram resultados superiores, sendo a diferença justificada pela realização de mais-valias nos investimentos financeiros. Os rácios de solvabilidade das empresas de seguros mantiveram-se em níveis confortáveis (173,8%), mantendo-se, contudo, uma dependência significativa da medida transitória sobre as provisões técnicas. O rácio de solvabilidade desreconhecendo essa medida foi de 134,3%, registando uma subida ligeira face ao trimestre anterior.

No segmento Vida, como anteriormente referido, a produção apresentou uma contração face ao trimestre anterior. Em comparação com o trimestre homólogo, registaram-se reduções apenas num conjunto reduzido de operadores de maior dimensão. Em simultâneo, verificou-se uma ligeira subida da taxa de sinistralidade dos produtos de risco e, em sentido favorável, uma diminuição da taxa de resgates.

Nos ramos de Não Vida, o nível de prémios manteve-se estável, sendo de registar melhorias, a nível global, na taxa de sinistralidade e no rácio combinado, as quais permitiram reduzir a notação de risco de alto para médio-alto, o que se regista pela primeira vez desde a construção do Painel de Riscos (2016).

Avaliação dos Riscos

Outubro de 2019

Riscos	set 2018	dez 2018	mar 2019	jun 2019	Tendência
Macroeconómicos					⇨
Crédito					⇨
Mercado					↑
Liquidez					⇨
Rendibilidade e Solvabilidade					↔
Interligações					↔
Específicos Seguros Vida					⇨
Específicos Seguros Não Vida					↔

Legenda:

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Constante



- Manutenção da tendência de abrandamento económico a nível europeu e nacional (indicador 1.1).
- Manutenção das expectativas de inflação baixa, acompanhadas de uma queda das taxas de juro de longo prazo para valores negativos (indicadores 1.5 e 1.7).
- Diminuição da taxa de desemprego e da dívida pública face ao PIB em Portugal (indicadores 1.2 e 1.4 PT).
- Ligeira redução do volume de endividamento dos particulares face ao PIB (indicador 1.6).

Crédito

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Constante



- Diminuição do valor dos prémios de risco dos soberanos e dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).
- Ligeira melhoria da qualidade creditícia das obrigações detidas, visível em cerca de metade dos operadores (indicador 2.4).

Mercado

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Ascendente



- Aumento dos níveis de volatilidade no mercado obrigacionista em paralelo com um ligeiro aumento da volatilidade no mercado acionista (indicadores 3.1 e 3.2).
- Manutenção dos níveis de rendibilidade do mercado imobiliário nacional (indicador 3.3).

Liquidez

Nível de risco: Baixo

Tendência: Constante



- Redução do grau de liquidez dos ativos em carteira de alguns operadores de maior dimensão (indicador 4.1).
- Melhoria, em termos globais, do rácio de entradas sobre saídas (indicador 4.2).

Avaliação detalhada por classe de risco

Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Descendente



- Ligeira melhoria dos resultados das empresas de seguros que operam nos ramos Não Vida e, em sentido contrário, redução dos resultados técnicos na maioria dos operadores do segmento Vida (indicadores 5.1 a 5.3).
- Manutenção do nível do rácio de solvência (indicador 5.6).
- Ligeira melhoria do rácio de solvência excluindo o impacto da medida transitória relativa às provisões técnicas (indicador 5.7).

Interligações

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Descendente



- Ligeira diminuição da exposição a títulos de dívida soberana portuguesa, acompanhada pela redução da exposição a ativos emitidos pelo setor bancário (indicadores 6.1 e 6.2).
- Ligeira diminuição dos níveis de concentração em ativos do mesmo grupo económico, não sendo esta conclusão transversal a todos os operadores (indicador 6.3).
- Ligeiro aumento dos níveis de concentração por setor de atividade económica, apenas visível nos operadores de maior dimensão (indicador 6.4).

Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Diminuição da produção do ramo Vida, face ao trimestre anterior e em termos homólogos, na maioria dos operadores (indicador 7.1).
- Aumento da sinistralidade nos seguros de vida risco e ligeira contração da taxa de resgates dos produtos financeiros (indicadores 7.2 e 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

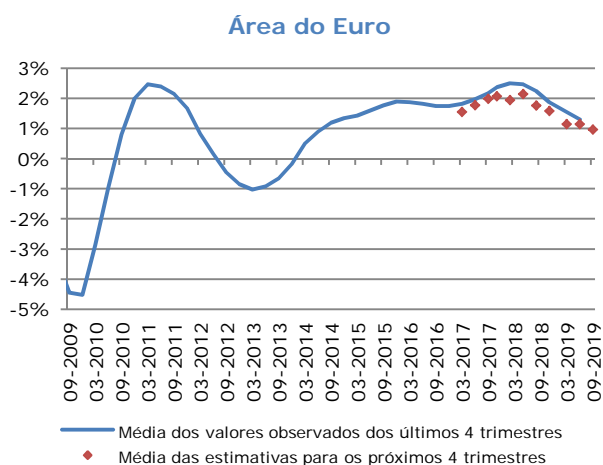
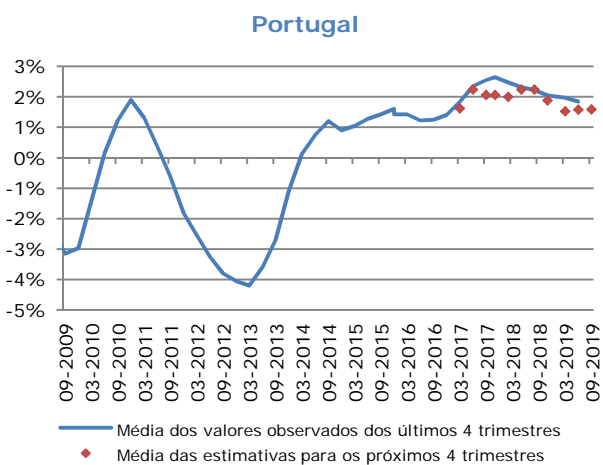
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Descendente



- Ligeiro aumento do volume de produção dos ramos Não Vida (indicador 8.1).
- Aumento dos prémios a um ritmo superior aos custos com sinistros, contribuindo para a melhoria da taxa de sinistralidade e do rácio combinado (indicadores 8.2 e 8.3).
- Continuidade da tendência de redução do índice de provisionamento (indicador 8.4).

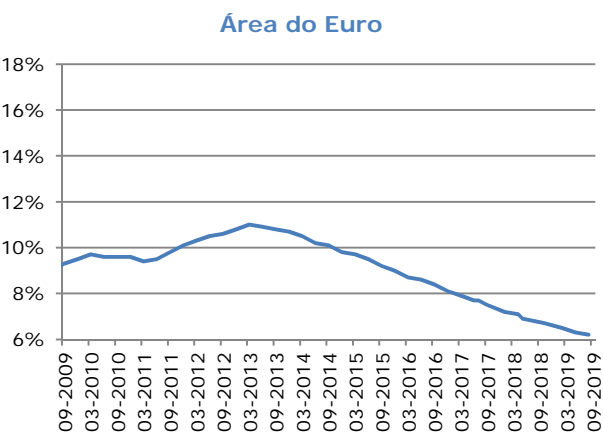
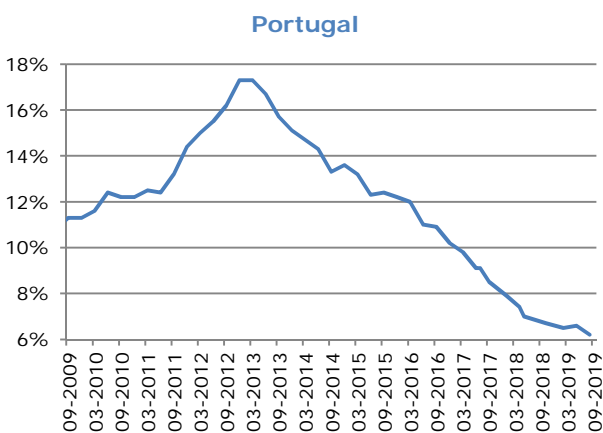
1. Riscos Macroeconómicos

1.1 - Crescimento do PIB



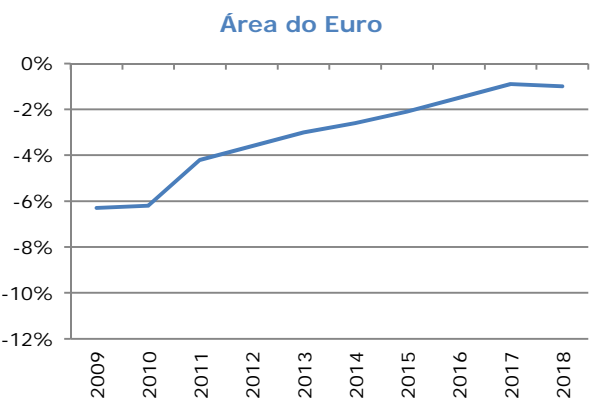
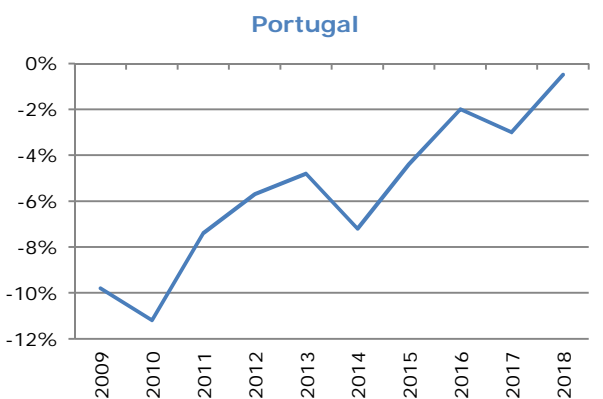
Fonte: Bloomberg

1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

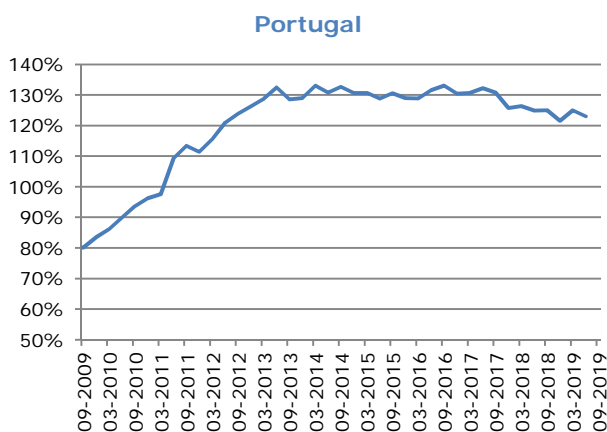
1.3 - Défice público em % do PIB



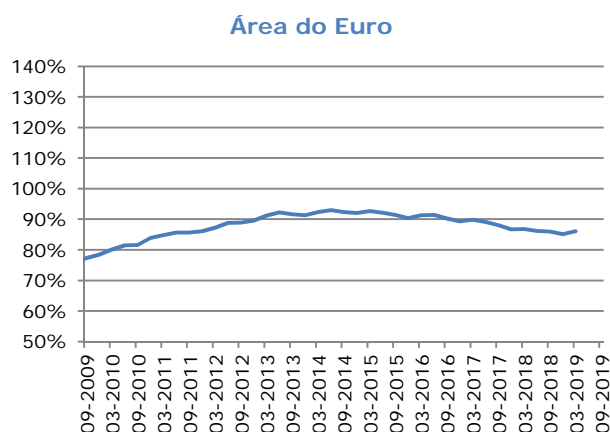
Fonte: INE, Eurostat

1. Riscos Macroeconómicos

1.4 - Dívida pública em % do PIB

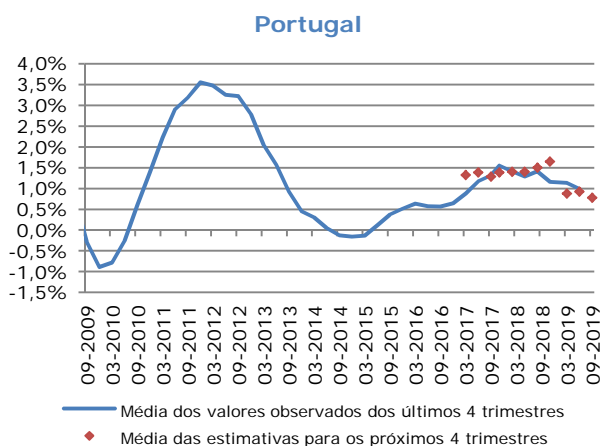


Fonte: Banco de Portugal

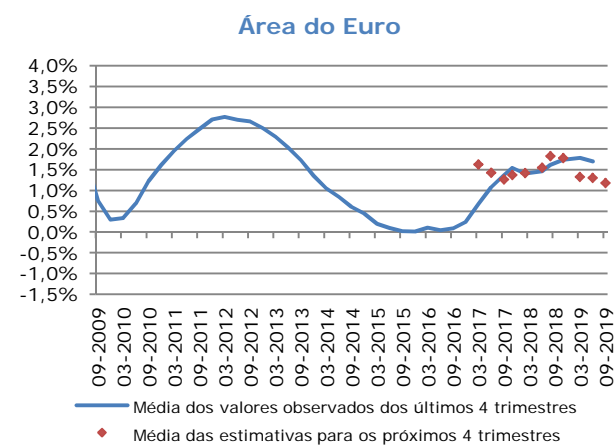


Fonte: Bank for International Settlements

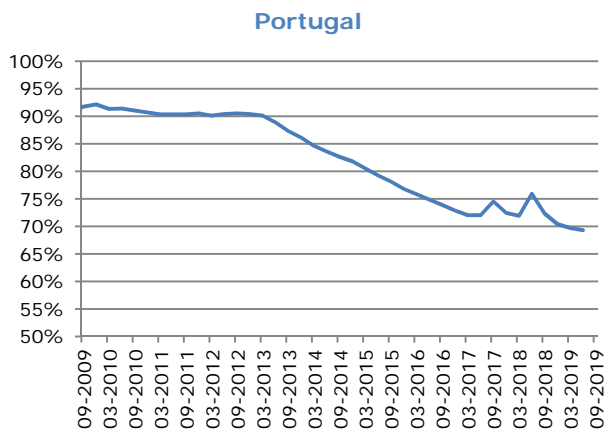
1.5 - Crescimento de inflação



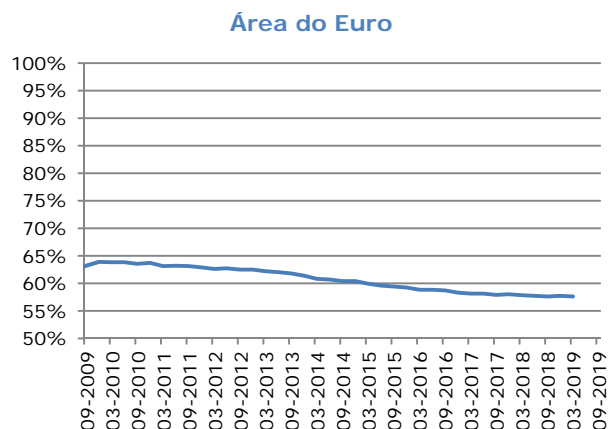
Fonte: Bloomberg



1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB



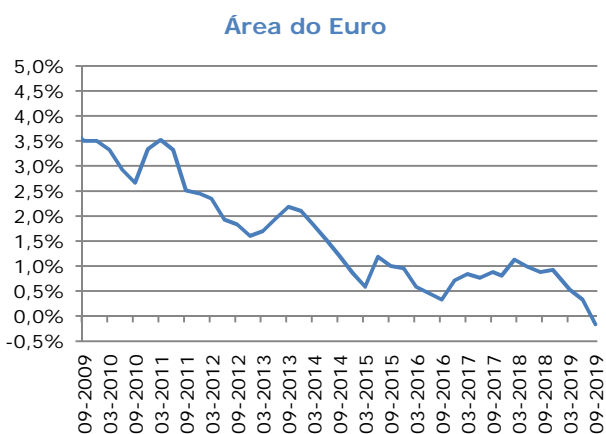
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

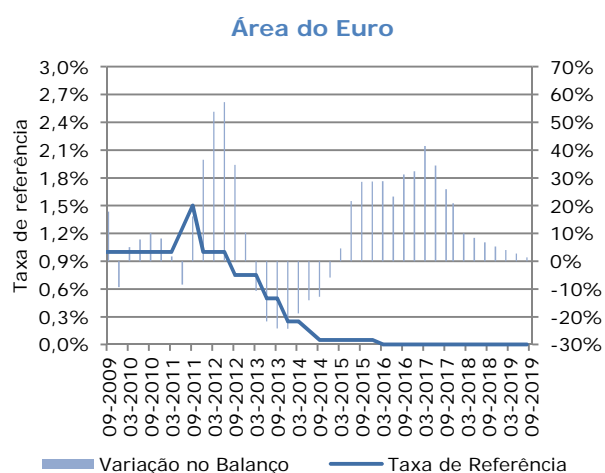
1. Riscos Macroeconómicos

1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



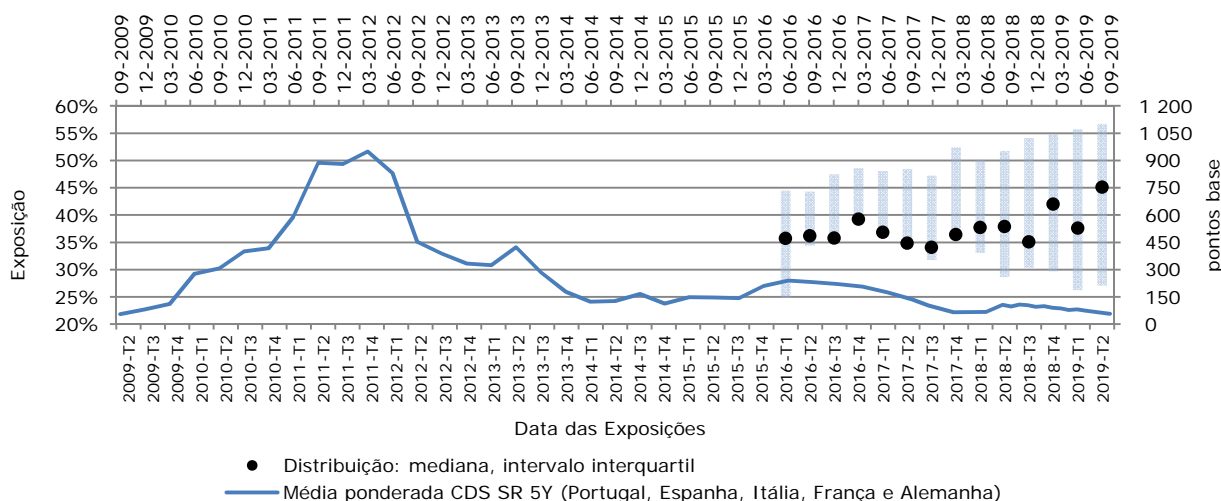
Fonte: Bloomberg

1.8 - Estado da política monetária do BCE



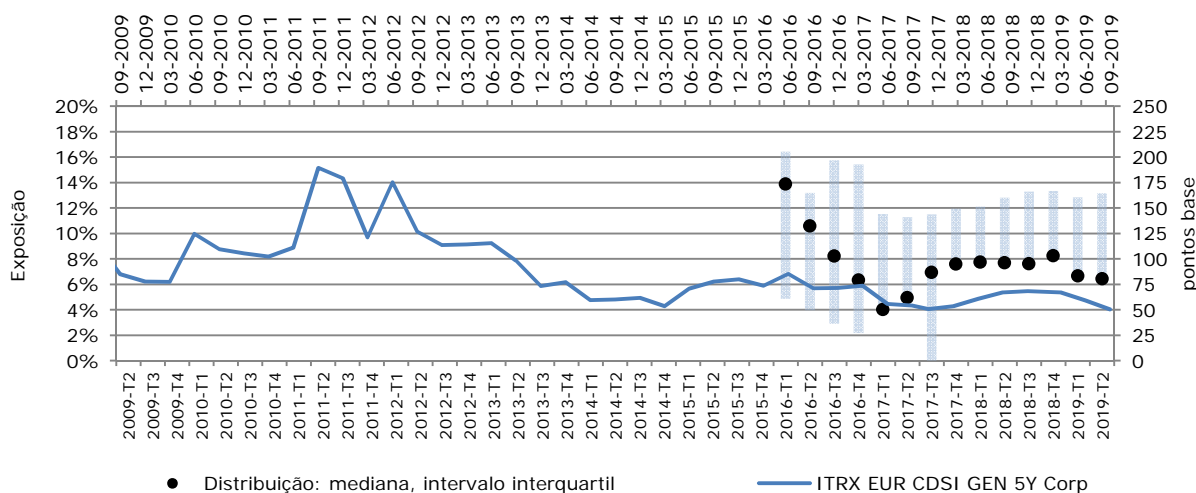
2. Risco de Crédito

2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



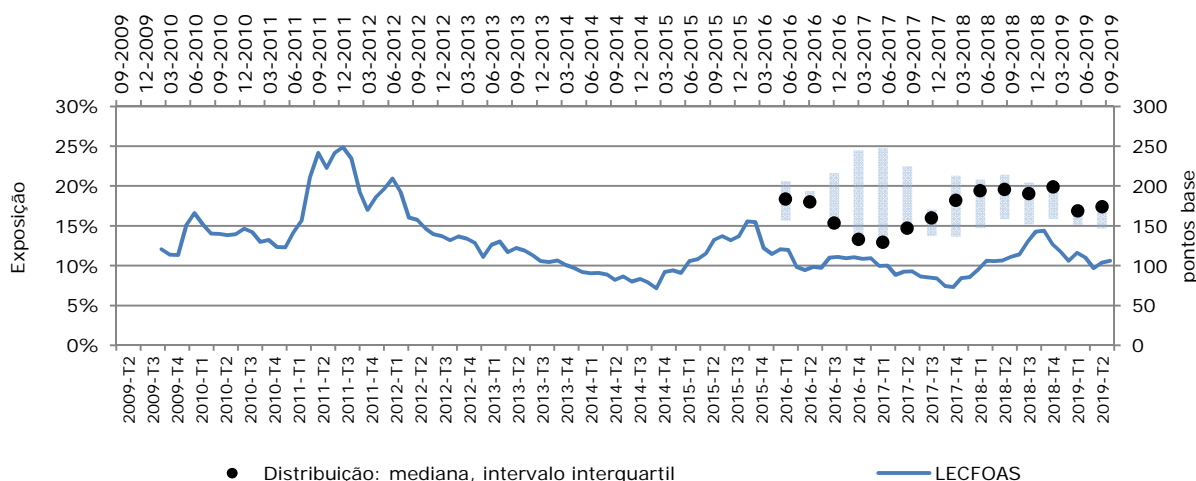
Fonte: Bloomberg e QRS

2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

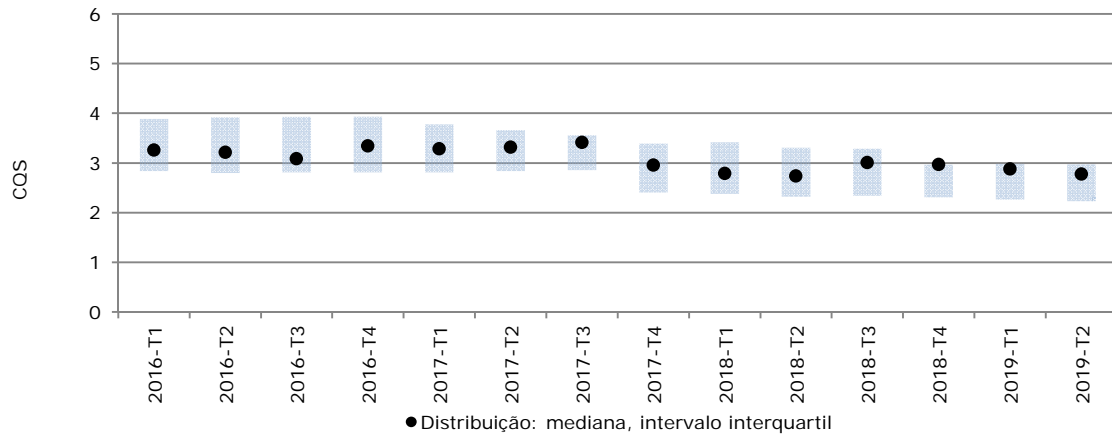
2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2. Risco de Crédito

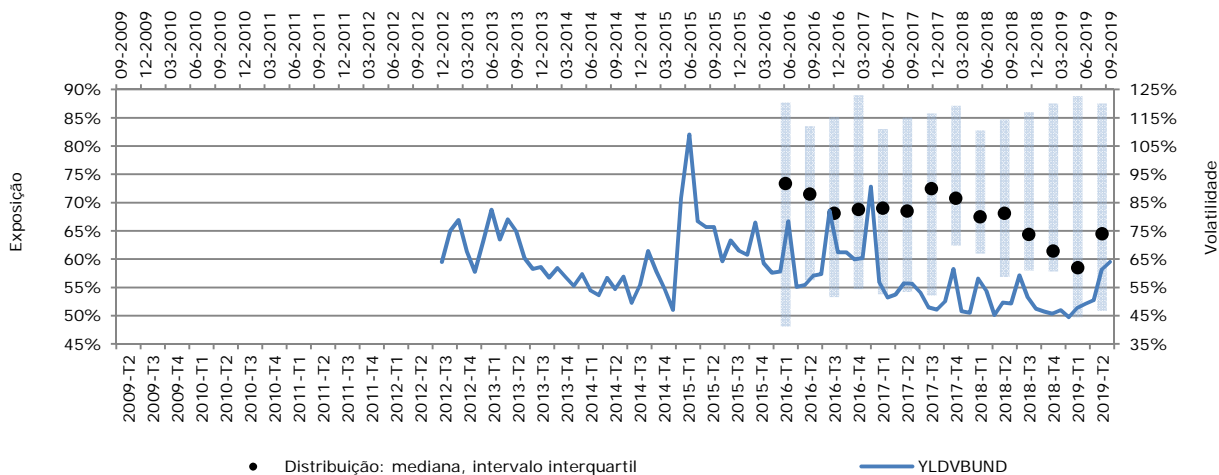
2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

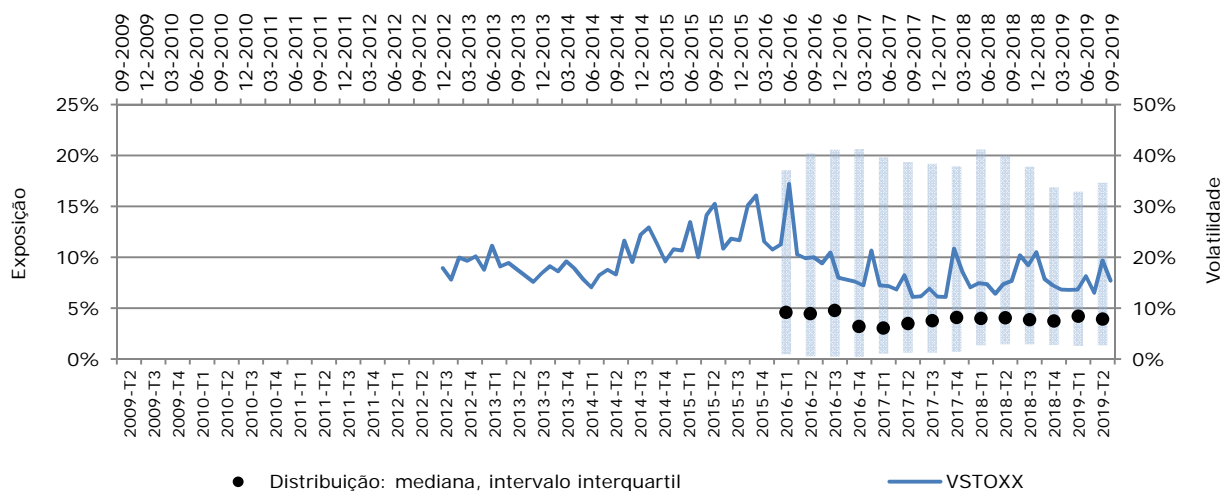
3. Risco de Mercado

3.1 - Investimento em obrigações



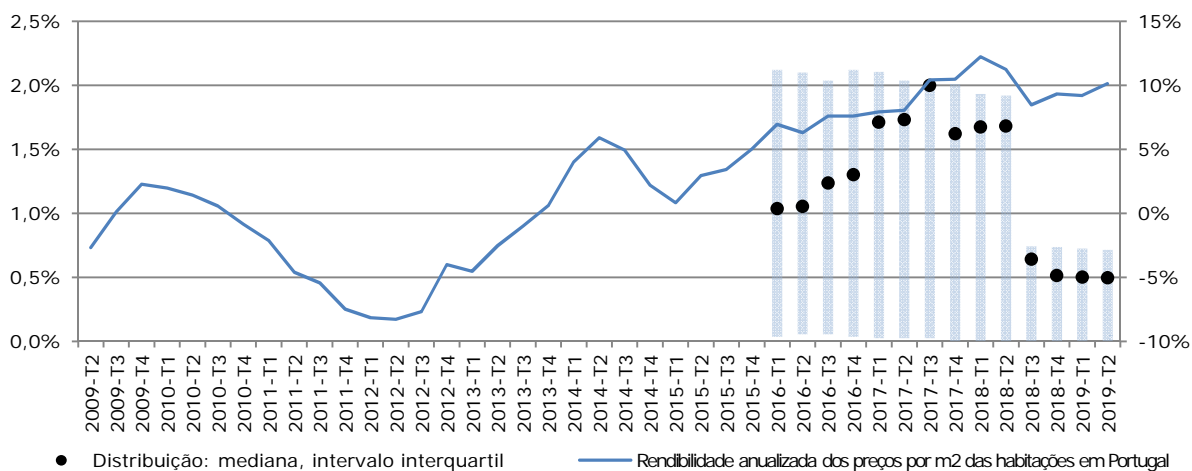
Fonte: Bloomberg e QRS

3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

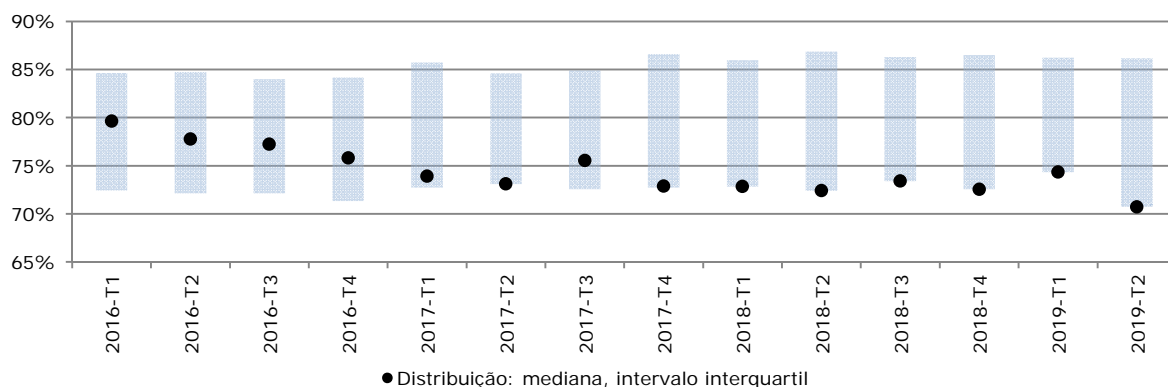
3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: BCE e QRS

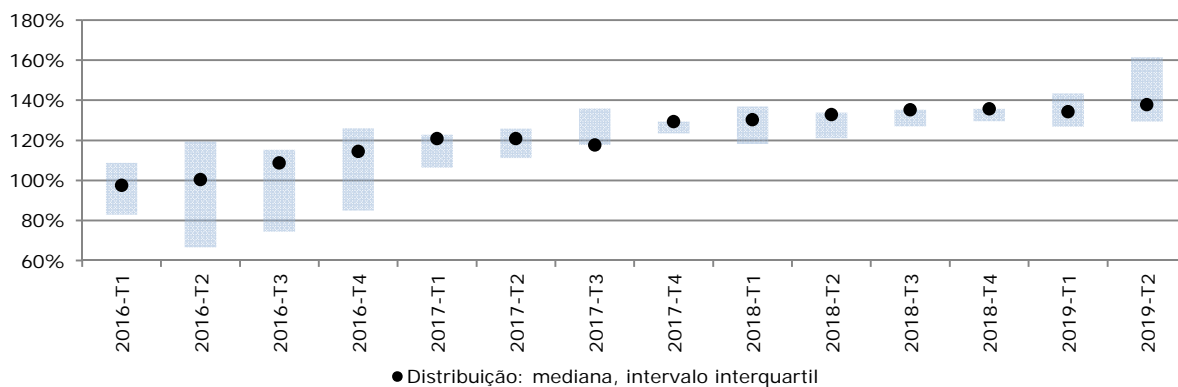
4. Risco de Liquidez

4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

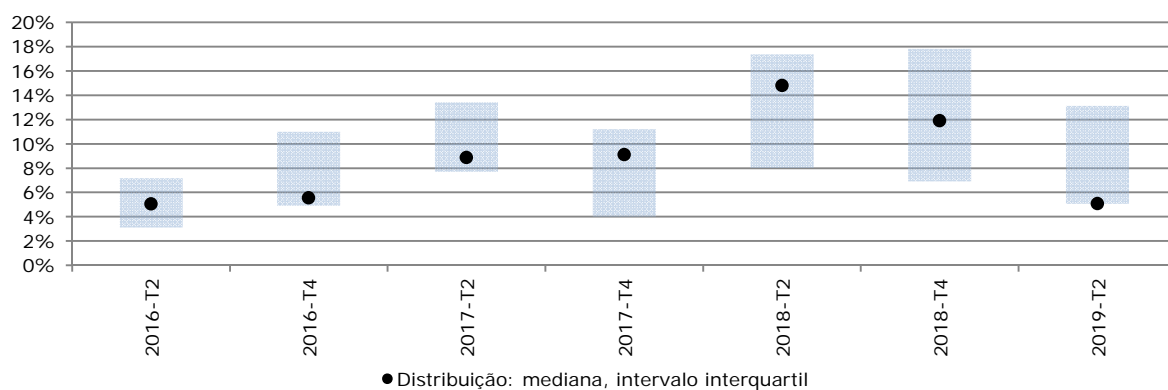
4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: Reporte Contabilístico

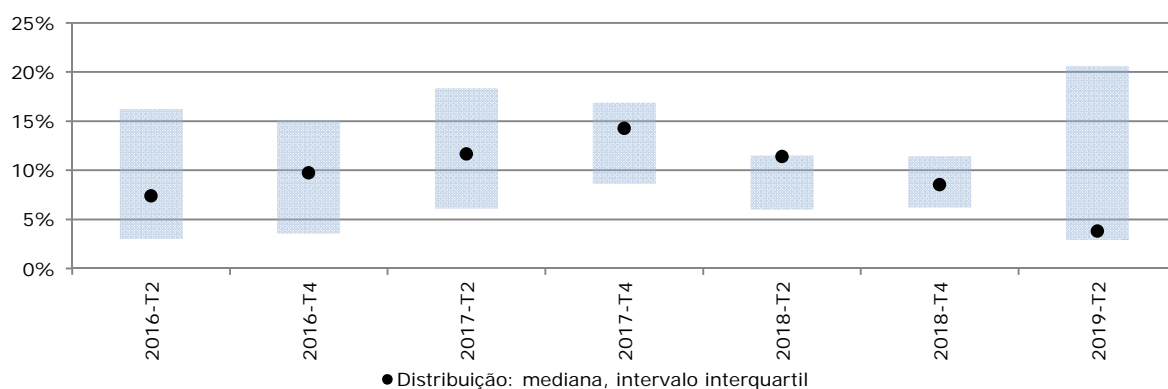
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



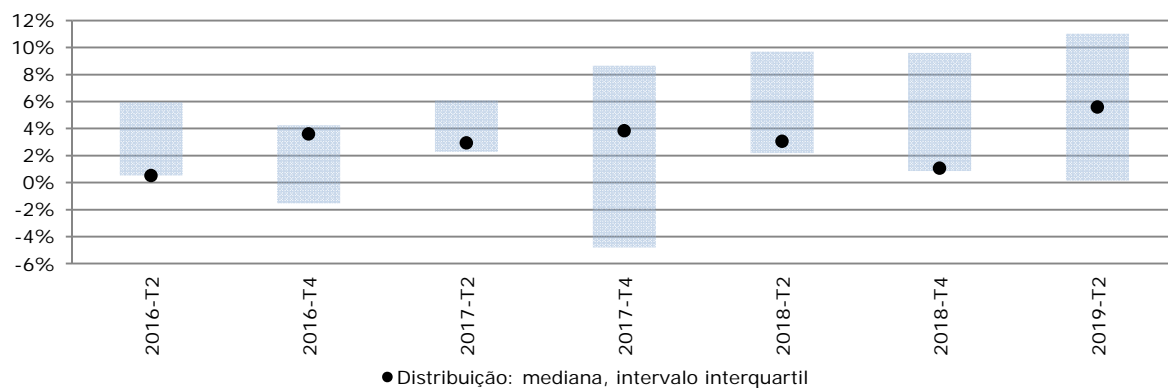
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

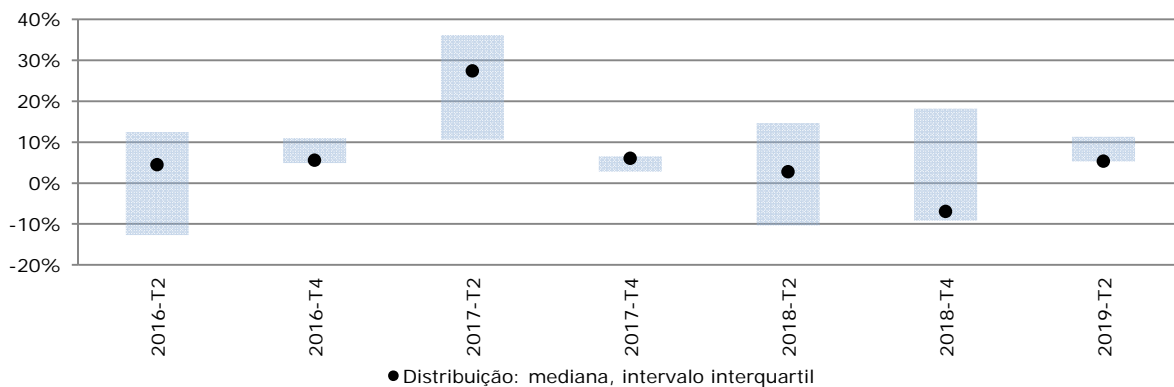
5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

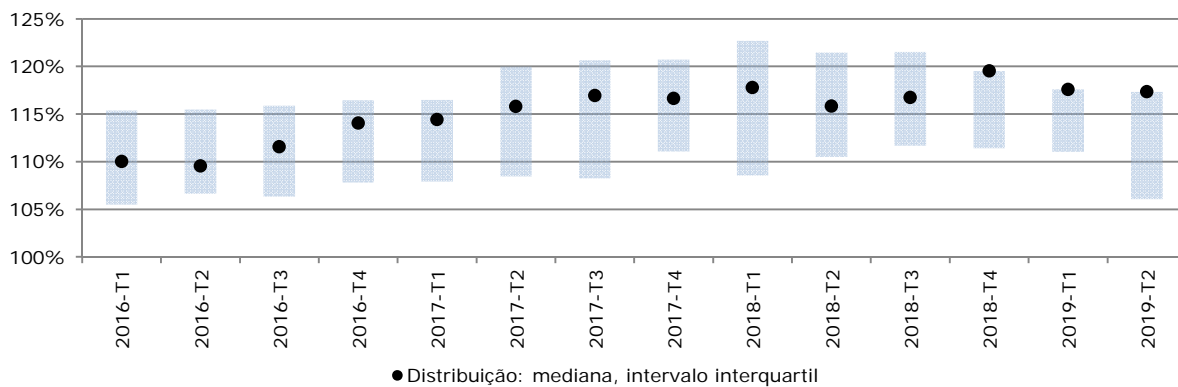
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.4 - Rendimento integral / Capitais próprios



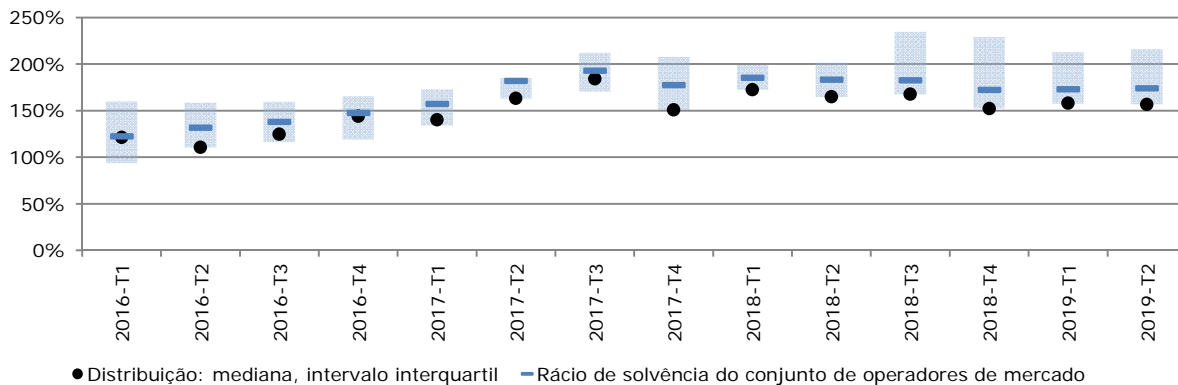
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

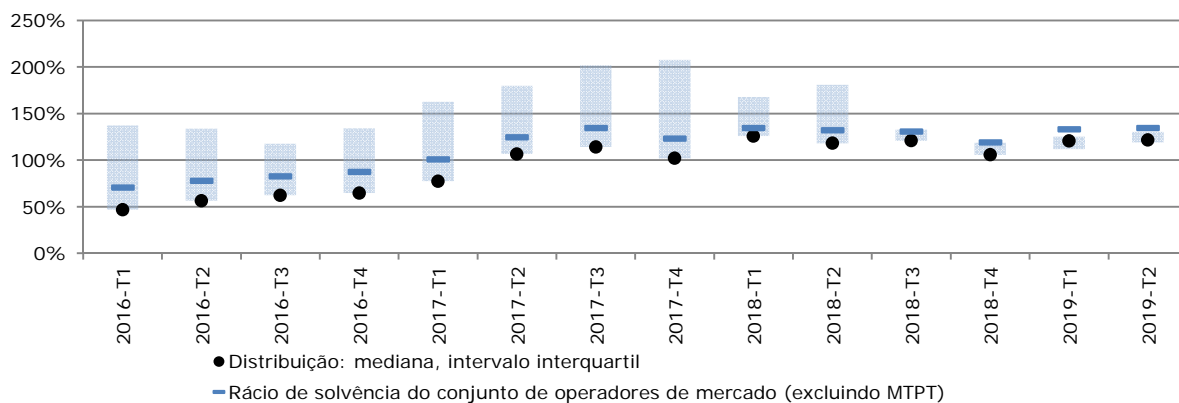
5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

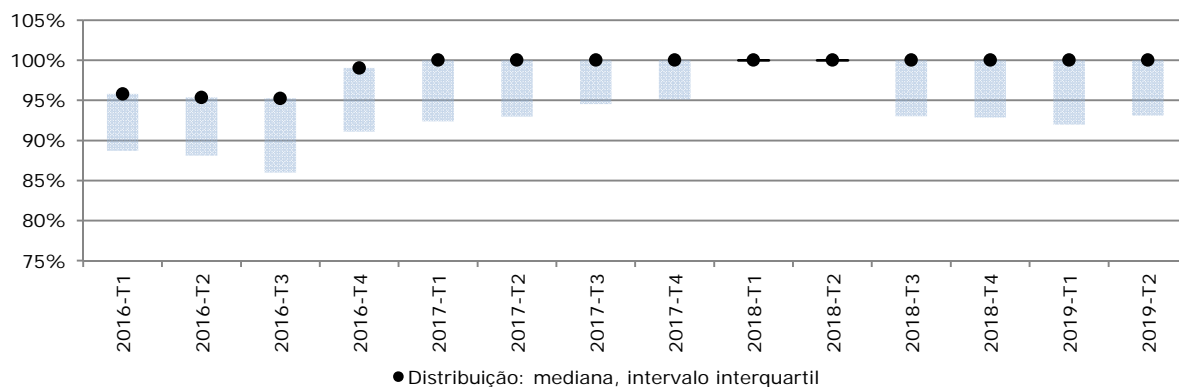
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

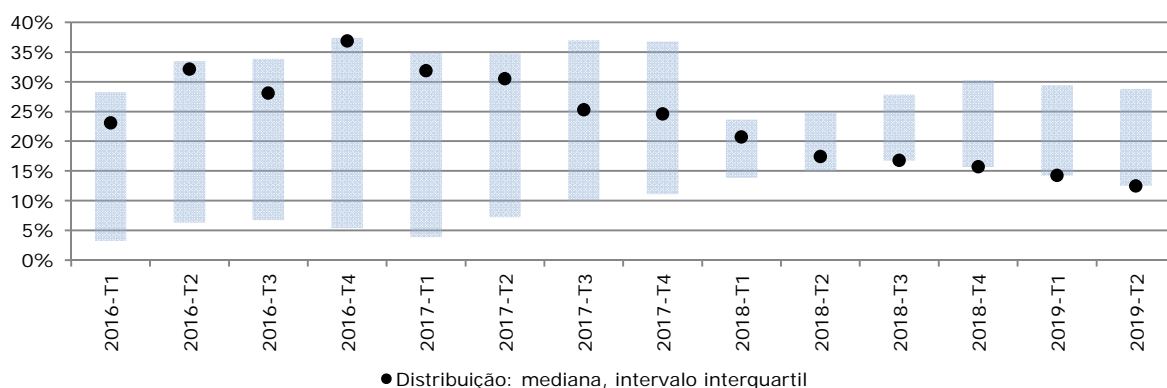
5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

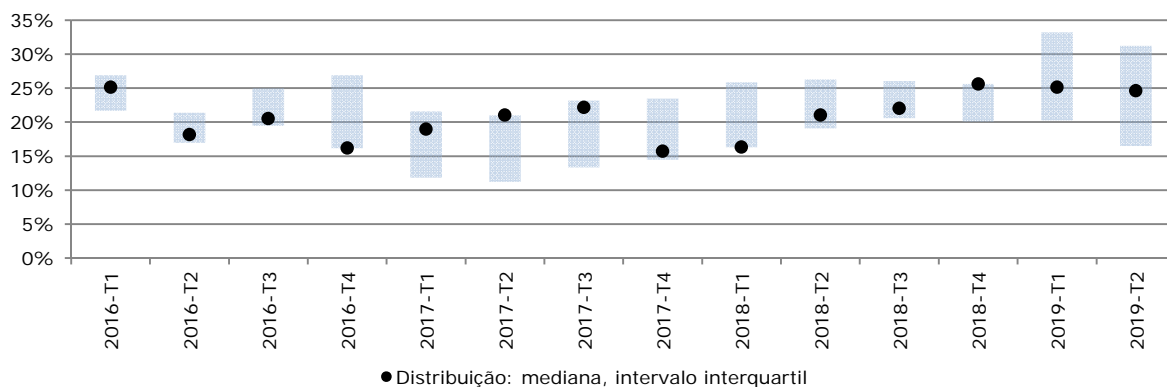
6. Risco de Interligações

6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



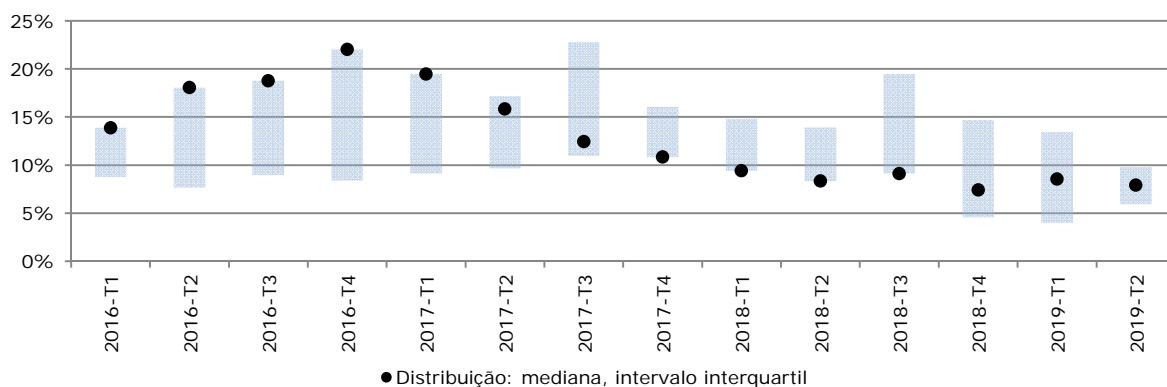
Fonte: QRS

6.2 - Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

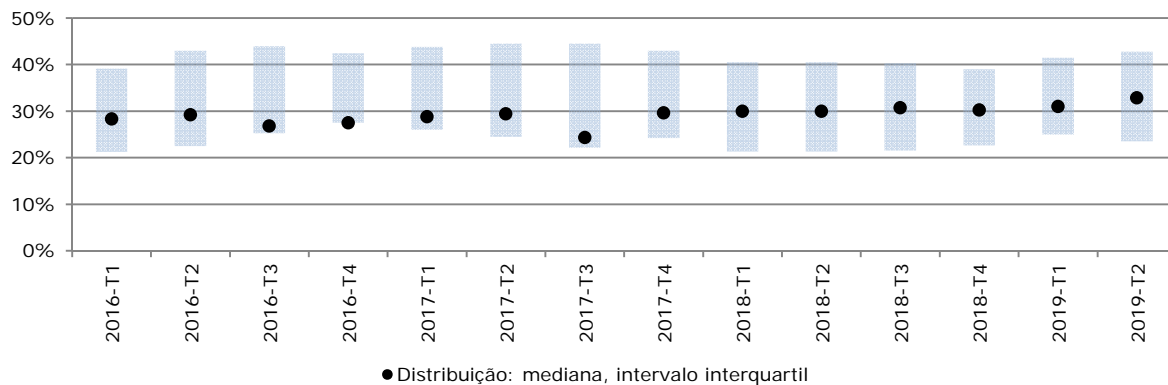
6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

6. Risco de Interligações

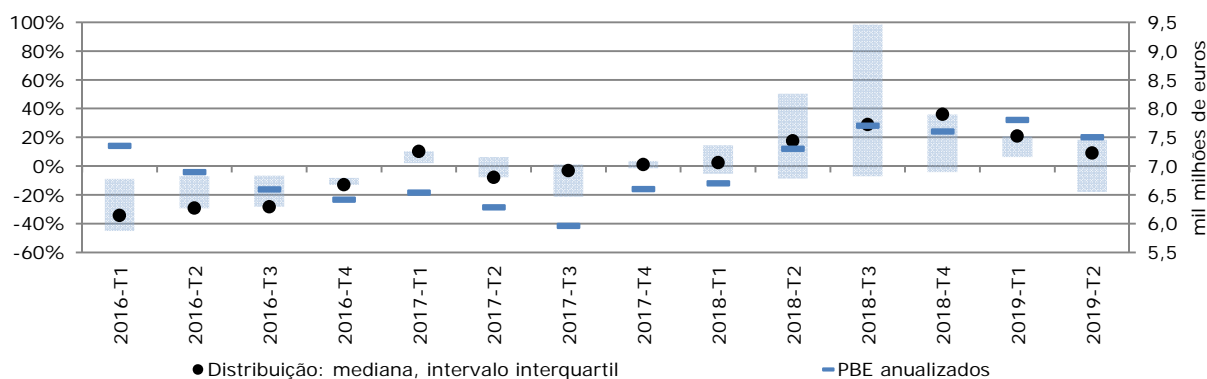
6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

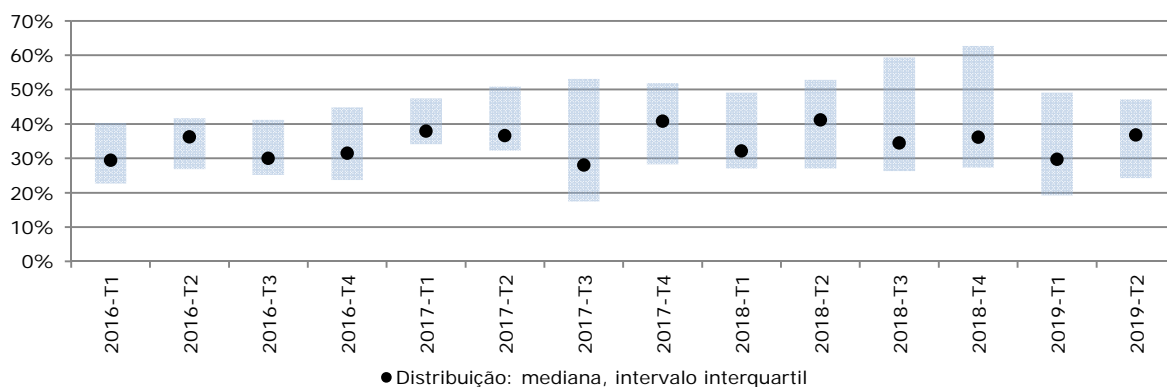
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



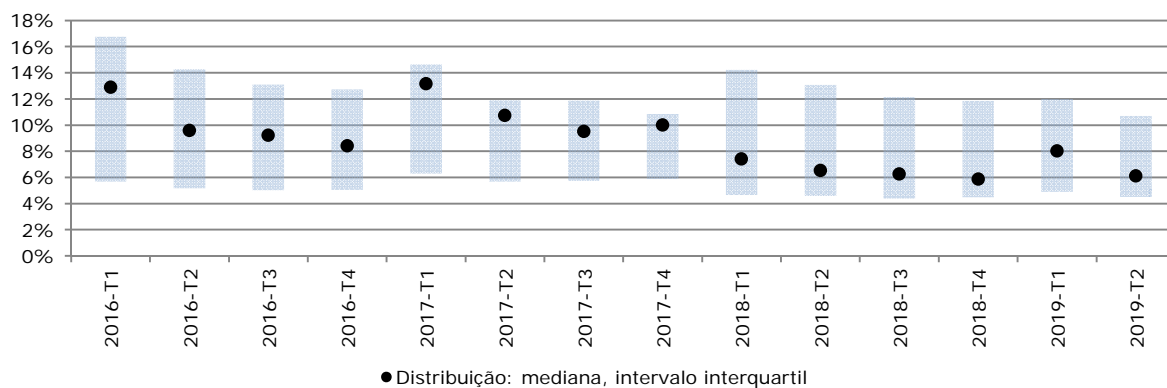
Fonte: Reporte Contabilístico

7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

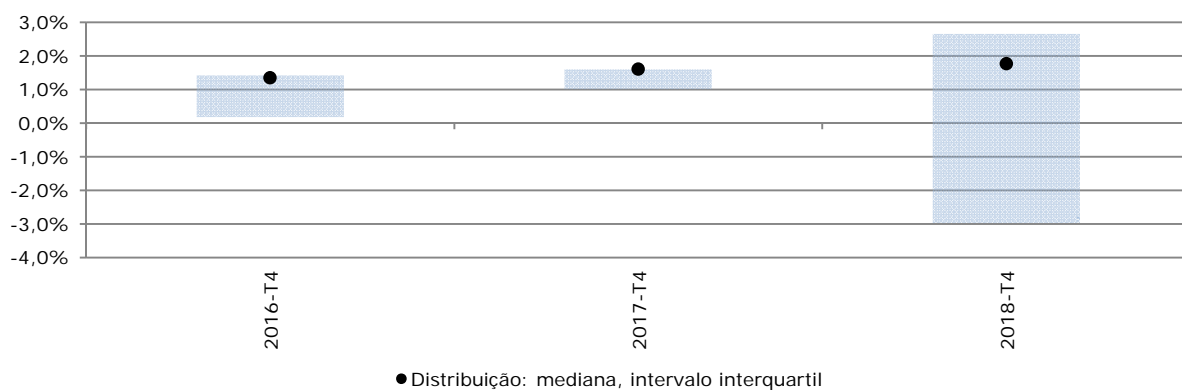
7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

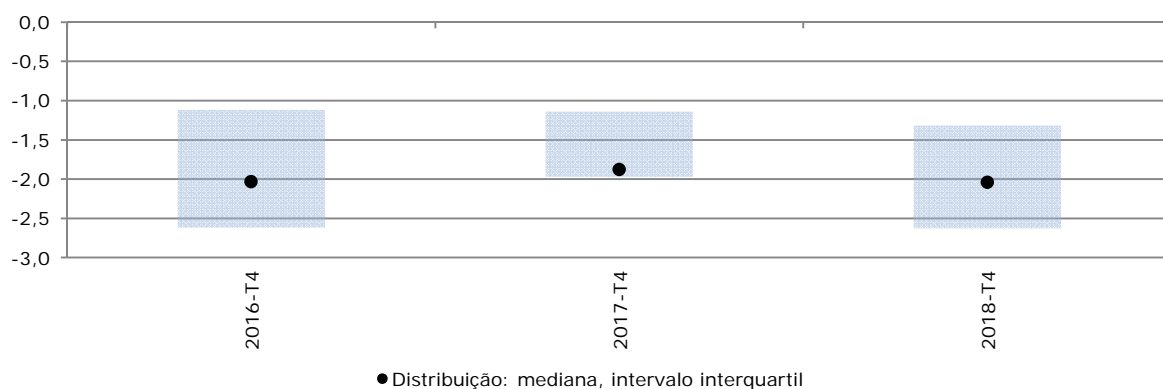
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

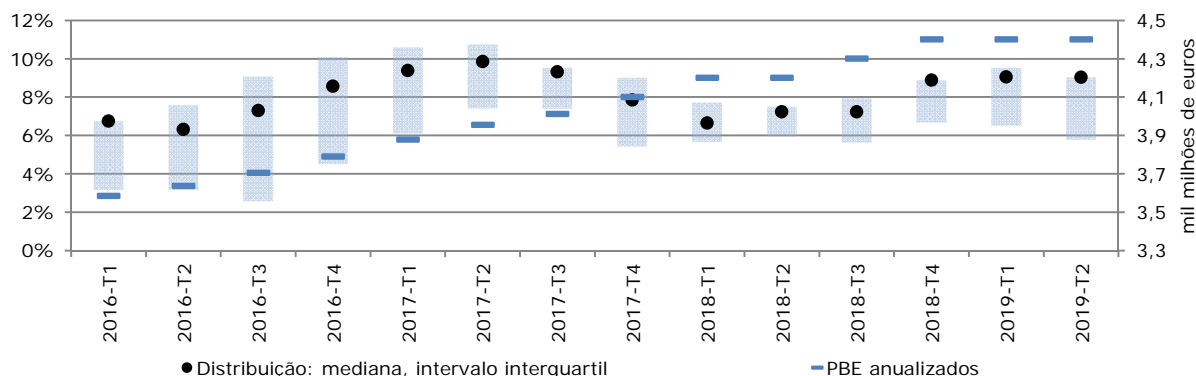
7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

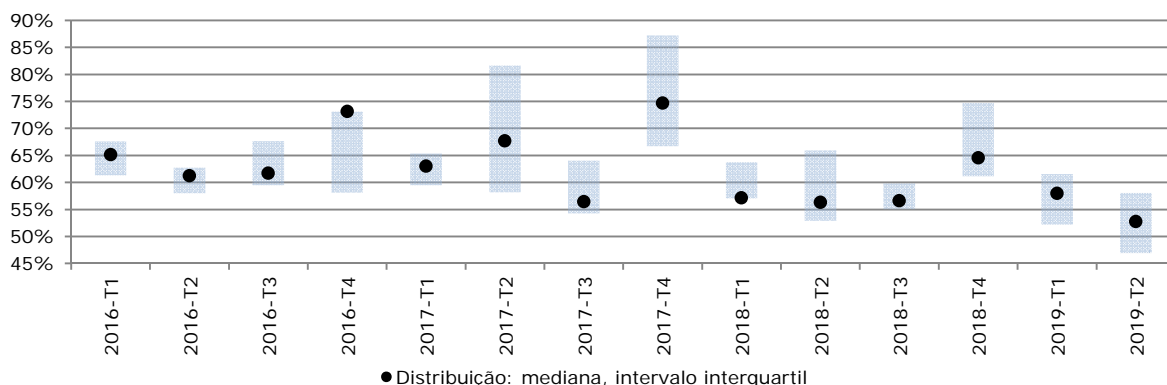
8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



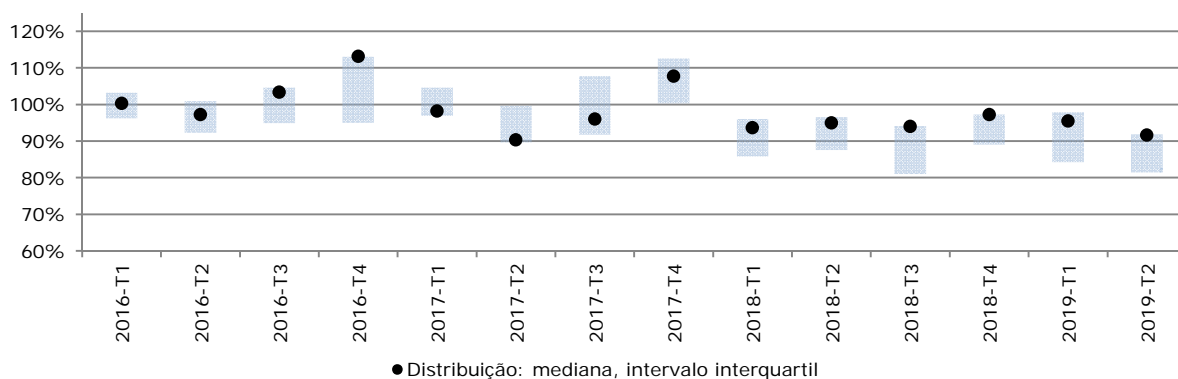
Fonte: Reporte Contabilístico

8.2 - Taxa de sinistralidade - Não Vida



Fonte: QRS

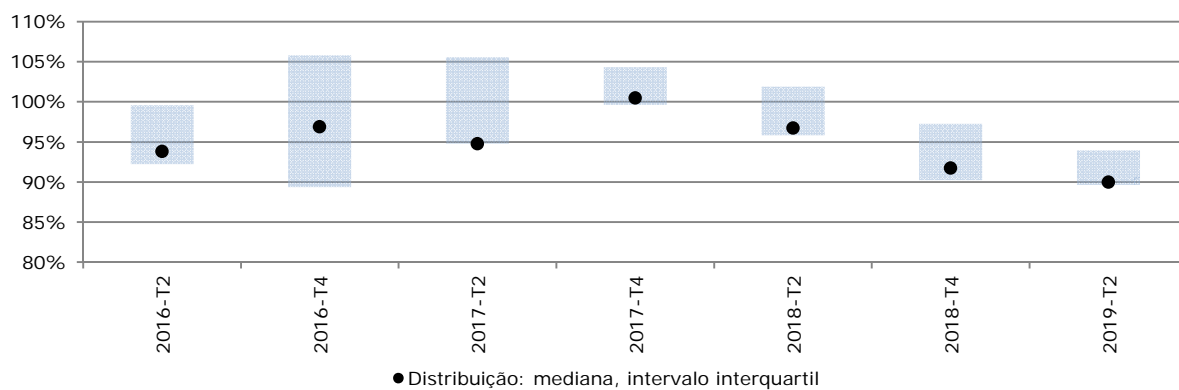
8.3 - Rácio combinado - Não Vida



Fonte: QRS

8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.4 - Variação relativa do índice de provisionamento de Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Av. da República, n.º 76, 1600-205 Lisboa

Tel.: (+351) 21 790 31 00

asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt